

CNTU defenderá profissionais universitários e trabalhará em prol do Brasil

Confederação nasce com agenda ampla

Soraya Misleh

Apresentada ao público em 28 de novembro último, durante seminário de lançamento na capital paulista, a CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) promete ir além da defesa dos direitos dos seus representados. “Temos que ter a linha dos trabalhadores universitários e apresentar propostas para contribuir com a sociedade e o desenvolvimento do País”, atestou o presidente da organização recém-regulamentada, Murilo Celso de Campos Pinheiro. Ele também está à frente da FNE, que, juntamente com as federações dos economistas e dos nutricionistas, fundou a nova entidade – a qual já conta também com a adesão dos farmacêuticos e vem dialogando com outros interessados em integrá-la.

Às cerca de 300 pessoas presentes ao seminário, de diversas categorias profissionais e estados brasileiros – incluindo os dirigentes dos Senges –, o deputado federal Aldo Rebelo (PT-SP) deixou claro a importância da CNTU: “Sua constituição é o testemunho mais vivo e eloquente do amadurecimento e ampliação da vida democrática e sindical do País. É realização e ao mesmo tempo promessa.” O também parlamentar Paulo Teixeira (PT-SP) destacou o papel dos profissionais representados pela confederação num projeto nacional de desenvolvimento. “Não se muda o País sem os trabalhos de campo e de fábrica, mas também sem ampla classe média organizada.” Estiveram ainda presentes e ressaltaram a importância da entidade outras inúmeras autoridades, como os deputados federais Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Walter Ioshi (DEM-SP); os estaduais Campos Machado (PTB-SP) e Simão Pedro (PT-SP). Além de vereadores paulistanos, representantes do governo e do conselho regional do Estado, de centrais sindicais e de federações, como dos médicos e dos advogados. E, é claro, dos nutricionistas e dos economistas, nas pessoas de seus presidentes, Maria Terezinha Oscar Govi-



Em seminário de lançamento na capital paulista, autoridades destacaram importância da organização recém-regulamentada.

natzki e Edson Benedito Roffê Borges, que compõem a diretoria da CNTU.

Representando Luiz Antonio de Medeiros Neto, secretário Nacional das Relações do Trabalho, a coordenadora-geral dessa divisão do Ministério do Trabalho e Emprego, Zilmara David de Alencar, lembrou o empenho das três entidades na busca pela regulamentação da CNTU e ressaltou sua importância. “Essa confederação, para nós, é um exemplo de luta e afirmação da proposta da Secretaria de promover entidades representativas. É a primeira a obter o registro sindical após a edição da Portaria 186 (que institui as regras atuais para tanto), um marco de uma nova era.” Para Marcos Túlio de Melo, presidente do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), a nova entidade soma-se às lutas pela defesa do emprego, da valorização do trabalho formal e da continuidade do crescimento. “É um salto na organização dos trabalhadores universitários.”

Crise e contribuição

Vereador eleito por São Paulo e secretário municipal do Trabalho, Marcos Cintra, vice-presidente da FGV (Fundação Getúlio Vargas), apresentou o panorama em que surge a CNTU, quando as notícias dão conta

da crise financeira global. Para ele, seria apenas mais uma, não fosse a “barbearagem gigantesca” das autoridades estadunidenses, que permitiram a quebra e a desregulamentação do sistema financeiro. E, embora se anuncie como semelhante à de 1929, na sua

Seminário de lançamento reuniu parlamentares e outras autoridades, representantes do movimento sindical, da academia e do setor produtivo, além de profissionais ligados à nova entidade.

concepção, é distinta: aquela foi por liquidez e essa deve-se à solvência. Não obstante Cintra preveja desaceleração na economia nacional, não compartilha da visão alarmista muito propalada na atualidade. Pelo contrário: acredita que o Brasil está menos vulnerável e, portanto, mais protegido do que países desenvolvidos. E “deve sair dessa crise numa posição melhor do que entrou em termos de economia mundial”.

Salientando que o movimento sindical brasileiro sempre esteve presente em mo-

mentos decisivos, como esse em que apresenta propostas para o enfrentamento da crise, o analista João Guilherme Vargas Netto afirmou: “A CNTU se insere com força, ênfase e precisão nesse quadro.” Ainda de acordo com sua preleção, a chave para fazer frente a esse desafio é continuar a trabalhar pelo crescimento. Nessa linha de contribuir com a sociedade, Vargas Netto lembrou também as vítimas das chuvas em Santa Catarina e o apoio fundamental do movimento sindical à reconstrução do Estado. Murilo Pinheiro informou, na oportunidade, que um grupo voluntário de engenheiros civis e de segurança do trabalho ligado à FNE auxiliará no trabalho referente à recomposição da infra-estrutura local.

Construir um novo padrão

Para o presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Marcio Pochmann, a confederação terá papel fundamental na construção de um novo padrão civilizatório e de um projeto na sociedade do conhecimento em que todos tenham pelo menos o nível universitário. Ele lembra que hoje o filho do pobre está condenado a entrar muito cedo no mercado de trabalho e a ficar com os postos mais simples, por não ter acesso à educação. Pochmann concluiu: “Não há razão para alguém ingressar no mercado antes dos 25 anos de idade e atuar no local de trabalho por mais de 12 horas por semana. Os senhores vão ter que considerar essa pauta. Isso fará a diferença, o sentido da vida e do Brasil.” Na sua concepção, a sustentar essa nova realidade, seria necessário financiamento de fundo público e distribuição de renda.

Ângela Uller, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), prometeu acompanhar a CNTU em diálogo a ser feito com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) a que seja construído programa conjunto de educação, qualificação e requalificação de interesse dos profissionais liberais.